

Regresso aos lucros após quatro anos de resultados negativos e reforço dos rácios de capital para níveis de referência europeus, suportado por rentabilidade e medidas específicas.

Rendibilidade: Regresso aos lucros

- Regresso aos lucros.
- Lucro consolidado de €70,4 milhões nos primeiros 3 meses de 2015, comparando com prejuízos de €40,7 milhões no período homólogo do ano anterior.
- Resultado core (margem financeira + comissões - custos operacionais) aumentou 89%, de €117,4 milhões no 1.º trimestre de 2014 para €221,7 milhões no mesmo período de 2015, refletindo o crescimento da margem financeira (+39%, dos quais +81% em Portugal) e a redução dos custos operacionais (-2,5%, com redução de 8,7% em Portugal).
- Importante esforço de provisionamento: imparidades de €275,7 milhões nos primeiros 3 meses de 2015.

Liquidez: Balanço equilibrado

- Depósitos de Clientes atingem €50,8 mil milhões, aumentando 3,7% face a 31 de março de 2014.
- Continuação da melhoria do *gap* comercial e do rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) para 108% (116% no final do 1.º trimestre de 2014, 120% recomendados). O mesmo indicador, considerando o total de recursos de Clientes de balanço, situou-se em 102%.
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para €6,2 mil milhões (€1,5 mil milhões dos quais relativos a TLTRO) face aos €9,2 mil milhões registados em 31 de março de 2014.

Capital: Reforço para *benchmarks* europeus, suportado por rentabilidade e medidas específicas

- Rácio *common equity tier 1* de 11,8% de acordo com o critério *phased-in* e de 9,9% em base *fully-implemented*.
- Indicadores de capital impulsionados pelo efeito da melhoria da rentabilidade recorrente, dos ganhos na carteira de dívida pública e da alienação de uma participação de 15,4% no Bank Millennium (Polónia); não incluem ainda o impacto da Operação Pública de Troca proposta para apreciação da Assembleia Geral do próximo dia 11 de maio.

Principais Destaques *

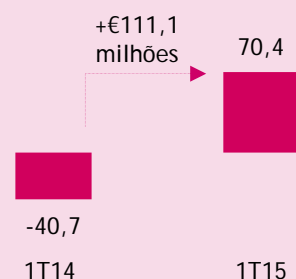
Resultado Líquido: +70,4
 Recursos Balanço Clientes: 53,6
 Crédito a Clientes (Bruto): 58,1
Gap Comercial : 3,7
 LTD (BdP): 108%
 CET1 *Fully implemented*: 9,9%

* Valores em milhões de euros para rúbricas da DR e em mil milhões de euros os restantes.

** Considerando a taxa marginal de imposto.

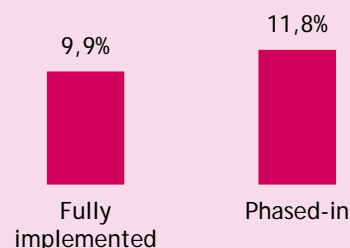
Resultado líquido

(Milhões de euros)



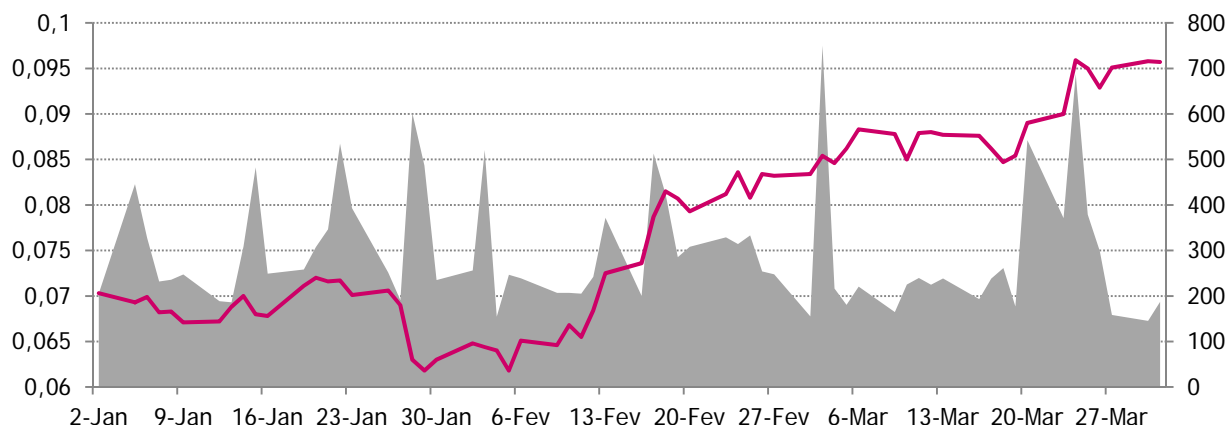
CET I - CRDIV / CRR

(%)



Portugal	
Marca mais valiosa da banca portuguesa (<i>Brand Finance/The Banker</i> 2015)	
Polónia	
Melhor <i>Internet banking</i> na Polónia (<i>Newsweek Friendly Bank</i> 2014)	
Angola	
Banco do Ano em Angola (<i>The Banker</i> 2014)	
Moçambique	
Melhor Banco em Moçambique (<i>Global Finance</i> 2015)	

O 1º trimestre de 2015 foi positivo para os bancos. A Ação BCP valorizou-se 46%. O comportamento da Ação BCP foi influenciado pela conjugação de diversos fatores: 5 fatores positivos e 4 fatores negativos, estes últimos mais determinantes no início do trimestre.



Fatores positivos (mais determinantes no fim do trimestre):

- Anúncio de que haveria vários interessados na compra do NovoBanco, culminando no anúncio de uma *short list* de 5 potenciais adquirentes;
- Anúncio da OPA do Caixa Bank sobre o BPI, em 16 de fevereiro, e consequente divulgação por parte da Santoro, em 3 de março, do interesse em promover a análise de uma fusão do BPI com o BCP;
- Entrada em execução do programa de compra de ativos pelo BCE, contribuindo para a diminuição das *yields* nas obrigações e para reforçar a compra de ações;
- Divulgação de diversos indicadores macro positivos e revisão em alta das previsões para a Área do Euro e para Portugal;
- Maior peso da Ação BCP no índice PSI 20, originando um reforço das carteiras dos investidores que replicam o índice.

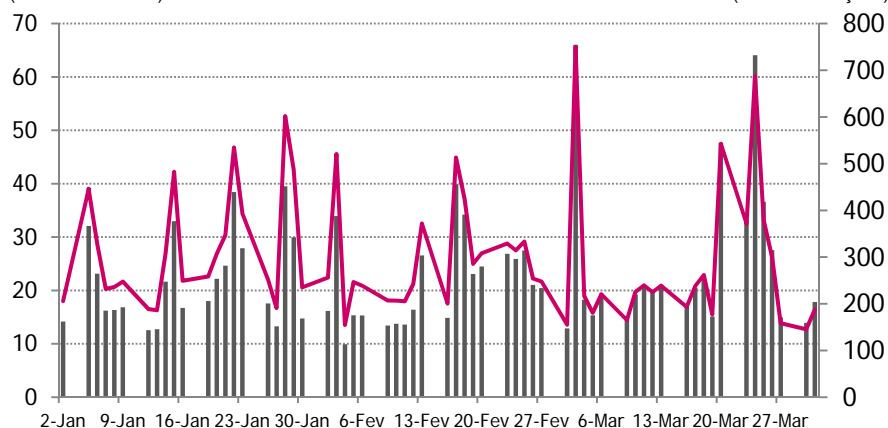
Fatores negativos (mais determinantes no início do trimestre):

- Queda expressiva das ações da PT, em 7 de janeiro;
- Abandono da paridade para o câmbio do Fraco Suíço face ao Euro, em 15 de janeiro, que resultou numa forte apreciação do Franco suíço;
- Resultados das eleições na Grécia (27 janeiro);
- Evolução do preço do petróleo que encerrou o trimestre abaixo da barreira dos \$50/barril, colocando na agenda o risco deflacionista.

Turnover e volume de transação diário

(milhões de euros)

(milhões de ações)



Volatilidade média diária: 4,6%

Percentagem do capital transacionado: 35%

Média diária:

Nº de ações: 299 milhões

Turnover : €23 milhões



Direção de Relações com Investidores:

Rui Coimbra, *Responsável*

Relações com Investidores

Luís Pedro Monteiro

Paula Dantas Henriques

Reporting e Ratings

Luís Morais

Lina Fernandes

TI: +351 21 1131 084

Email: Investors@millenniumbcp.pt

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o "US Securities Act" de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros

Os valores dos primeiros três meses de 2015 e de 2014 não foram objeto de auditoria